

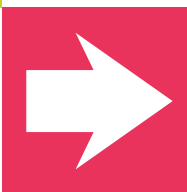


# EM FLUXO

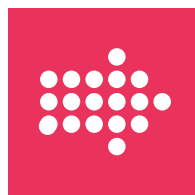
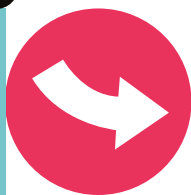
**SENTIMENTOS  
PÚBLICOS  
E PRÁTICAS  
DE RECONHECIMENTO**



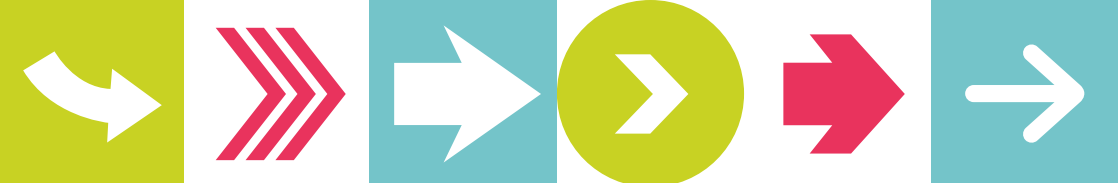
**3/4/5  
ABRIL  
2019**



**CONFERÊNCIAS  
WORKSHOPS  
JOGO**





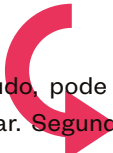


# EM FLUXO


Se andamos de bicicleta a favor do vento, não o sentimos. A velocidade aumenta e o prazer também. Estamos no fluxo, que otimiza a sensação e o desempenho. Pelo contrário, se pedalamos contra o vento, percebemos de imediato a força do atrito, que combatemos com esforço. Vamos na direcção contrária ao fluxo. Ao sabor do vento, fluímos, mas não o sentimos; contra o vento, interrompemos o fluxo e passamos a senti-lo.

Esta imagem reflecte as ambiguidades de um conceito que tem vindo a ganhar protagonismo na sociedade global contemporânea em que tudo circula de forma contínua, através de redes auto-sustentadas cujos mecanismos são vedados ao cidadão comum. O fluxo descreve uma força de movimento contínuo em que circulam ideias, capital, informação, discursos, desperdícios, narrativas, conhecimento, afectos e desejos. A força e as intensidades da corrente estão alicerçadas em sentimentos públicos moldados por forças culturais e políticas que condicionam a nossa forma de ver o mundo, tal como a nossa sensibilidade (Berlant 2011).

A vergonha ou o ódio, bem como a solidariedade, o patriotismo ou a esperança, sustentam-se em narrativas culturais, que não dão lugar à diferença (de género, de orientação sexual, de identidades pós-coloniais) num plano de igualdade. Essas narrativas constroem, por um lado, fantasias colectivas, como o amor romântico, o sucesso ou a felicidade, catalisando fluxos de desejos que almejamos individualmente, mas que podem, no fundo, não ser uma escolha nossa. Estados de depressão, felicidade ou medo podem também ser socialmente produzidos e ter consequências concretas na nossa vida íntima: no modo como encaramos a dor, o outro, os relacionamentos, o trabalho, condicionando a vida e o bem estar privado e público (Cvetkovich 2012, Ahmed 2010, Nussbaum 2013). Repetidas ao longo de séculos, as narrativas e forças culturais criam a realidade da experiência colectiva dos afectos.




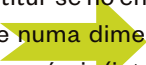
Fluir, contudo, pode ser uma experiência altamente potenciadora de felicidade e bem-estar. Segundo o psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi (2002), o estado de fluxo consiste numa experiência de imersão e foco total na actividade realizada, que nos faz perder a noção de tempo, mas não o domínio da situação. É um traço característico de actividades desportivas, artísticas e rituais, pois proporcionam a descoberta, contêm um potencial desafio e o seu maior prazer advém do seu fazer.



Ao contrário das forças e narrativas culturais que podemos não sentir, este estado de fluxo produz sensações agradáveis precisamente porque, embora entregues à fruição, conhecemos as regras e os objectivos da actividade, tal como sabemos reconhecer e avaliar as condições favoráveis ou adversas da situação. Conhecer e reconhecer são, por isso, vitais para aceder ao estado de fluxo consciente, na medida em que nos permitem saber que sentimos a corrente (ou porque não a sentimos).

### QUAL O LUGAR DAS ARTES PERFORMATIVAS NESTE DEBATE?

Cada espectáculo, cada performance constitui-se no encontro presencial entre actores/performers e público, alicerçando-se numa dimensão afectiva da experiência. Essa dimensão constitui-se em diferentes níveis (interpessoal, social e estético) e pode ser entendida, tanto na perspectiva dos fazedores quanto na dos espectadores. Tradicionalmente, o trabalho do actor tem por fim atingir um efeito emocional no espectador. Os métodos e objectivos desse trabalho variam ao longo da história: invocar e receber emoções para produzir a catarse, na Antiguidade Clássica; representar e vivenciar emoções para gerar a identificação empática, uma lógica que atravessa as poéticas de Diderot e Stanislavski; performar no aqui-agora para reactivar um espaço de relação com o público, no teatro contemporâneo, entre outros possíveis exemplos. A prática teatral assenta, pois, num “trabalho-de-sentir” (*feeling-labor*, Hurley 2010), a um tempo motivação e resultado do próprio teatro.



O público, por seu turno, é convidado a estabelecer uma relação com a cena que envolve a experiência íntima da sensação, dos afectos e do pensamento no espaço público. Além da experiência individual de cada espectador, deixando-se afectar (ou não) pelo actor, o conjunto de pessoas reunidas no espaço-tempo do espectáculo cria uma atmosfera afectiva diferente a cada representação que re-afecta a cena e o trabalho do actor e, consequentemente, a qualidade sensível do espectáculo. Se não há um espectáculo igual a outro é porque a atmosfera afectiva criada pelo público é, também ela, única. Neste sentido, o público enquanto entidade colectiva (embora não homogénea nem unívoca) participa da constituição da dimensão afectiva do espectáculo, quer no plano social – atmosfera afectiva – quer no plano estético, porquanto essa atmosfera influencia a materialização estética do espectáculo, tensionando e intensificando o movimento de afectos entre cena e público.

Esta especificidade da experiência emocional nas artes performativas dilui as fronteiras entre a esfera individual e colectiva, privada e pública, tornando-as num privilegiado campo de investigação das relações de interdependência entre afectos, sociedade e política. Se cada espectáculo cria as condições da experiência do espectador – reforçando ou subvertendo os fluxos sociais, políticos e culturais –, o encontro teatral oferece-se como um terreno fértil para reflectir sobre os condicionamentos que esses fluxos e forças exercem na nossa experiência afectiva do mundo, pública e privada.

Criar intervalos, abrir buracos, mudar de direcção ou reconfigurar o desenho da corrente, fazendo com que o fluxo se acumule, desvie, ramifique, escoar e escorra para lugares de circulação menos densos são algumas das formas de activar a experiência de fluxo reconhecendo a posição que ocupamos. É isto que as artes performativas com carácter experimental e assumindo um posicionamento crítico procuram fazer: criar descontinuidades no fluxo, para que a corrente seja interrompida e escorregue para territórios menos desbravados, possibilitando a activação de outros movimentos, outras forças, outras redes de circulação. Podem as práticas performativas contribuir para o discernimento de fluxos e de uma tomada de consciência de sentimentos públicos?

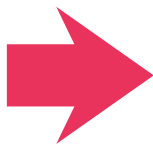
Estes encontros pretendem lançar o debate sobre sentimentos públicos e o modo como moldam e condicionam o nosso contacto com o mundo, dedicando parte substancial do tempo a práticas de reconhecimento possíveis para aferir o nosso posicionamento nos fluxos social, cultural, político, académico ou artístico. Especificamente, procura-se pensar e praticar estas questões em grupos que reúnam investigadores e estudantes de artes, criadores, bem como comunidades locais onde as actividades têm lugar. A escolha destes locais (Biblioteca municipal de Marvila, Museu da Água, Forum Dança e Teatro Nacional D. Maria II) reflecte uma opção de navegar entre correntes de fluxo distintas na cidade de Lisboa, centrais e periféricas, com a finalidade de cruzar públicos e interlocutores, experiências e ideias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMED, Sara. 2010.** *The Promise of Happiness*. Durham: Duke University Press.
- BERLANT, Lauren. 2011.** *Cruel Optimism*. Durham: Duke University Press.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. 2002.** *Fluir*. Lisboa: Relógio d'Água.
- CVETKOVICH, Ann. 2012.** *Depression: A public feeling*. Durham: Duke University Press.
- GROYS, Boris. 2016.** *In the Flow*. Londres e Nova Iorque: Verso.
- HURLEY, Erin. 2010.** *Theatre & Feeling*. Houndmills: Palgrave.
- NUSSBAUM, Martha. 2013.** *Political Emotions: why love matters for justice*. Cambridge: Harvard University Press.



## 3 DE ABRIL



**18h30**

**CONFERÊNCIAS**  
**BIBLIOTECA**  
**DE MARVILA**  
**Cassiano Sydow Quilici**  
**Javier Moscoso**

## 4 DE ABRIL

**10h00**

**WORKSHOP**  
**FORUM DANÇA**  
**Maile Colbert**

**14h30**

**WORKSHOP**  
**FORUM DANÇA**  
**Cassiano Sydow Quilici**

**18h30**

**CONFERÊNCIAS**  
**MUSEU DA ÁGUA**  
**Ciane Fernandes**  
**Lisa Blackman**

## 5 DE ABRIL

**10h00**

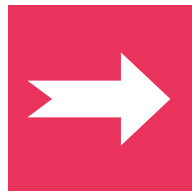
**WORKSHOP**  
**PISCINA**  
**A ANUNCIAR**  
**Ciane Fernandes**

**14h30**

**WORKSHOP**  
**FORUM DANÇA**  
**Javier Moscoso**

**18h00**

**JOGO GLÓRIA-FLOW**  
**SALÃO NOBRE**  
**TEATRO NACIONAL**  
**D. MARIA II**



# **CONFERÊNCIAS**

## **3 DE ABRIL - 18h30**

### **BIBLIOTECA DE MARVILA**



#### **PRÁTICAS DE ATENÇÃO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA CENA EXPANDIDA**

CASSIANO SYDOW QUILICI

Professor de teatro e performance, Instituto de Artes da UNICAMP,  
Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Apresentação de práticas de atenção enquanto dispositivos de interrupção e transformação de hábitos perceptivos e existenciais, abrindo-se espaço para a emergência de processos criativos configurados de diferentes maneiras. Discussão das dimensões micro-políticas de tais exercícios.



#### **SUSPENSÃO E EQUILÍBRIO. RITUAIS DE PERFORMATIVIDADE NA HISTÓRIA DO BALOIÇO**

JAVIER MOSCOSO

Professor de história e filosofia da ciência,  
Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid

Esta conferência explora a utilização do baloiço e da dança através da história. Da Antiguidade grega à China pré-imperial até ao mundo contemporâneo, baloiçar tem sido uma forma notável de subverter a ordem social e natural. Abordarei a correlação entre oscilação, suspensão e sexo como parte de uma teoria performativa das emoções. Apesar de ser considerado hoje uma brincadeira de crianças, as origens e usos do baloiço têm raízes mais profundas.



# **WORKSHOPS**

## **4 DE ABRIL**

### **FORUM DANÇA**



**10h00 ÀS 13h00**

#### **SOUNDWALK WALK: ESCUTA E MOVIMENTO**

MAILE COLBERT

Artista e doutoranda em Estudos Artísticos, Universidade Nova de Lisboa

Para os primeiros seres humanos, o acto de caminhar surgiu da necessidade de encontrar formas de sobrevivência. Uma vez atendida essa necessidade, caminhar tornou-se, em parte, uma forma simbólica de relacionamento com o mundo, possivelmente o primeiro acto estético da humanidade. Podemos ampliar essa teoria ao acto de ouvir, numa possível história paralela. O Soundwalk Walk é um projeto de pesquisa artística baseado na prática, que dá ênfase à experiência, guiada e partilhada, de audição de uma paisagem sonora ao longo de um caminho, focalizada no movimento, externo e interno, e na relação entre os nossos corpos, ouvindo e movendo-nos através do tempo, do espaço e do lugar.

**14h30 ÀS 17h30**

#### **PRÁTICAS DE ATENÇÃO E EXERCÍCIOS DE ESCRITA**

CASSIANO SYDOW QUILICI

Professor de teatro e performance, Instituto de Artes da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

A pesquisa propõe a investigação teórico-prática de dispositivos que articulam escrita e exercícios perceptivos, envolvendo uma noção expandida das artes performativas. O conceito proposto de “escrita performativa” compreende a escrita como uma prática incorporada a processos criativos, podendo desdobrar-se em diferentes formas de compartilhamento e circulação. A articulação de práticas textuais com o cultivo da atenção conduz a um refinamento dos processos perceptivos e das relações com a linguagem, na contramão de tendências predominantes na cultura do espetáculo. Os exercícios e dispositivos investigam as relações corpo-mente, possibilitando *insights* e outras formas de relação e circulação dos afetos. Este workshop terá a participação especial de Vera Mantero, que partilhará a sua experiência de escrita, fundamental nos seus processos criativos e prática pessoal.





# CONFERÊNCIAS

## 4 DE ABRIL – 18h30

### MUSEU DA ÁGUA



#### **PAUSA E(M) EBULIÇÃO: A REATIVAÇÃO DAS FLUTUAÇÕES DE FLUXO EM PROCESSOS SOMÁTICO-PERFORMATIVOS**

CIANE FERNANDES

Performer e professora titular da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, Salvador

Apresentação de processos, procedimentos e criação de sentidos a partir do Movimento Autêntico, em conjunção com sistemas de análise movimento advindas de Rudolf Laban, em especial a Análise Laban/Bartenieff de Movimento e o Perfil de Movimento de Kestenberg. Processos de criação coreográfica baseados em princípios como reativação de fluxos e ritmos, ao invés de fragmentos e montagens, enfatizam a coerência interna e transformam congelamento pós-traumático em cena pulsante, conectando realização e análise, arte e vida.

#### **CENÁRIOS EMARANHADOS: CORPOS IMATERIAIS, AFFECTOS E PERFORMANCE\***

LISA BLACKMAN

Professora de estudos de corpo, media e teoria da cultura, Goldsmiths – Universidade de Londres

\*conferência em inglês, sem tradução

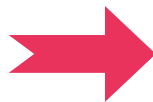
Discutirei a distinção entre “empoderamento” (*empowerment*) e “desempoderamento” (*disempowerment*), central no trabalho de Lauren Berlant para pensar sentimentos públicos e afectos, a partir de noções de fluxo usadas pela psicologia positiva, frequentemente ligadas ao desenvolvimento pessoal e ao empoderamento, à criatividade e aos afectos positivos. Contrastarei esta ênfase na positividade com o conceito de desempoderamento como estratégia de reconfiguração dessas noções. Esta conferência incidirá sobre o arquivo de experiências que são consideradas estranhas, desconcertantes ou invulgares e que, de diferentes modos, re-situam fronteiras e limites entre o *self* e o outro, o interior e o exterior, o material e o imaterial, o público e o privado, o humano e o tecnológico.



## WORKSHOPS

5 DE ABRIL – 10h00 ÀS 13h00

PISCINA A ANUNCIAR



### FLUXOS EM IMERSÃO PRÉ-VERTEBRAL

CIANE FERNANDES

Performer e professora titular da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, Salvador

Vivência somático-performativa em ambiente aquático a partir do princípio da Imersão-Corpo-Ambiente. Neste processo de sintonia somática, conectamos diferentes fluências em movimento, presentes em Padrões Neurológicos Básicos – desenvolvidos por Irmgard Bartenieff –, associados aos padrões pré-vertebrais e selecionados sistemas fluidos do corpo, desenvolvidos por sua aluna Bonnie Bainbridge Cohen. Reactivamos, assim, sabedorias celulares em e com um ambiente em constante mudança.

14h30 ÀS 17h30  
FORUM DANÇA



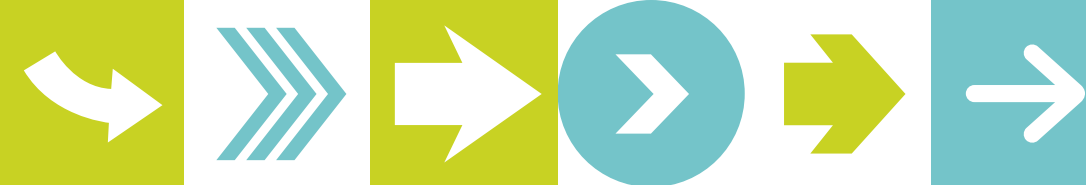
### O AMOR ROMÂNTICO COMO AMEAÇA POLÍTICA

JAVIER MOSCOSO

Professor de história e filosofia da ciência,  
Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid

O objectivo deste workshop é apresentar diferentes tradições da história das emoções e das paixões. Começaremos por falar do amor romântico como um exemplo-chave da experiência subjectiva para daí abordarmos algumas das mais relevantes tradições historiográficas e problemas teóricos relacionados com a compreensão das emoções. Além disso, daremos conta de como a pesquisa sobre a vida emocional do passado pode utilizar outros recursos de envolvimento na esfera pública.

Este workshop terá a participação especial de Lígia Soares, que falará sobre o seu espectáculo *Cinderela* (2017, São Luiz), centrado na fantasia do amor romântico.



## JOGO

5 DE ABRIL – 18h00

**SALÃO NOBRE TEATRO NACIONAL D. MARIA II**

### **O JOGO DA GLÓRIA – FLOW**

#### **SENTIMENTOS PÚBLICOS, CIDADANIA E EUROPA**

Com: Anabela Rodrigues (coordenadora do Grupo de Teatro do Oprimido), Daniel Tércio (professor e crítico de dança), Raquel Freire (cineasta), Rui Pina Coelho (professor e dramaturgo), Rui Tavares (historiador/candidato ao PE pelo LIVRE)

O Jogo da Glória – Flow é um dispositivo para debate, com o objectivo de chegar mais rápido a novas questões sobre sentimentos públicos e o modo como o fluxo, determinado por forças culturais e políticas, molda e condiciona o nosso contacto com o mundo. Qual o nosso posicionamento nesse fluxo? Como identificar a construção cultural do medo e da raiva em conflitos sociais? Como ultrapassar a vergonha como legado histórico? Como actuar perante situações de desigualdade de género? Como reconhecer as intenções escondidas num mar de afectos?

O conjunto de perguntas a que os jogadores terão de responder a cada lance de dados será elaborado ao longo dos encontros e incluirá a participação do público.

O KIT do Jogo da Glória – Flow (tabuleiro, regras e perguntas) estará disponível para download gratuito em [www.performativa.pt](http://www.performativa.pt)

Entrada gratuita mediante inscrição:

[fluxosentimentospublicos@gmail.com](mailto:fluxosentimentospublicos@gmail.com)



# BIOGRAFIAS

## CASSIANO SYDOW QUILICI

Professor livre-docente na área de Teorias do Teatro e da Performance pelo Instituto de Artes da UNICAMP. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1981), mestrado em Antropologia Social no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Autor dos livros *Antonin Artaud: Teatro e Ritual* (ed. Annablume e Imprensa da Universidade de Coimbra) e *O ator-performer e as poéticas da transformação de si*. Faz parte do conselho editorial da revista “Performance and Mindfulness Journal”, vinculada a Universidade de Huddersfield, UK. Dramaturgista e dramaturgo premiado pela peça “As Velhas Fiandeiras”. Pesquisa atualmente relações entre teatro e performance, cena expandida, processos de treinamento e criação do artista envolvendo práticas contemplativas e tradições orientais como o teatro Nô.

## CIANE FERNANDES

É professora titular da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia e uma das fundadoras do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas desta universidade; graduada em enfermagem, licenciada em artes visuais e especialista em saúde mental (arteterapia) pela Universidade de Brasília; mestre e Ph.D. em Artes & Humanidades para Intérpretes das Artes Cênicas pela New York University, Analista de Movimento pelo Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (New York). É fundadora, diretora e performer do Coletivo A-FETO de Dança-Teatro da UFBA desde sua fundação, em 1997. As suas publicações de destaque incluem os livros *Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação* e *O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas*. O seu mais recente projeto de pesquisa aborda a relação entre artes cênicas e meio ambiente, em imersões somático-performativas que integram ensino e criação em campo expandido. Este é um dos temas de seu novo livro *Dança Cristal: Da Arte do Movimento à Abordagem Somático-Performativa*, publicado pela Editora da UFBA.

## JAVIER MOSCOSO

É professor de história e filosofia da ciência no Instituto de História do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). A sua carreira académica tem sido dedicada ao estudo da história cultural do corpo humano, em particular,

ao estatuto epistemológico e ontológico de deformidades físicas e, mais recentemente, à história e filosofia da experiência. Moscoso tem sido convidado para dar workshops e conferências por todo o mundo (European Institute of Florence, Max Planck Institute em Berlim, Universidade de Harvard, Universidade de Chicago, Universidade de Illinois, Universidade de Los Andes em Bogotá, École des Hautes études e CNRS em Paris, entre outros). Foi professor visitante na Universidade de Washington e na Université Paris I Sorbonne, entre outros. É autor de *Pain: A Cultural History* (2011, Palgrave), *Promesas Incumplidas. Una História Política de las Pasiones* (2017, Taurus) e o seu próximo livro intitula-se *Broken Promises: The Passions of Modernity*. A sua pesquisa actual debruça-se sobre a história das paixões na Modernidade, especificamente a ambição, a inveja, o ciúme e o ressentimento; e sobre a história do baloiço e as políticas da dor.

### **LISA BLACKMAN**

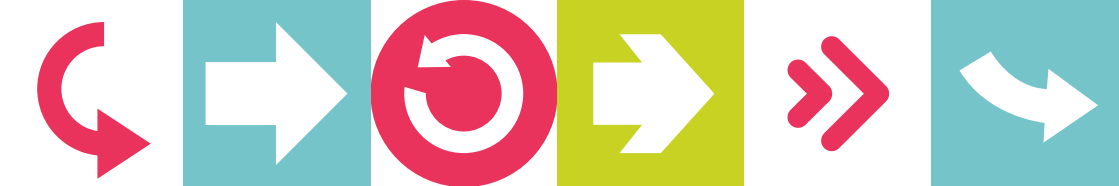
É professora em Média e Comunicação, co-dirige o Departamento de Média, Comunicação e Estudos Culturais, na Universidade de Londres. O seu campo de investigação situa-se na intersecção dos estudos do corpo, media e teoria da cultura, interessando-se particularmente por questões de subjectividade, afectos, corpo e incorporação (*embodiement*). Publicou quatro livros nesta área, sendo o mais recente *Haunted Data: Affect, Transmedia and Weird Science* (2019, Bloomsbury). É co-editora da revista científica *Subjectivity* (com Valerie Walkerdine, Palgrave) e editora da *Body & Society* (Sage). Os seus outros livros: *Hearing Voices: Embodiment and Experience* (2001, Free Association Books); *Mass Hysteria: Critical Psychology and Media Studies* (com Valerie Walkerdine; 2001, Palgrave); e *The Body: The Key Concepts* (2008, Berg).

### **MAILE COLBERT**

É artista intermedia cujo trabalho se traduz em som e vídeo. Actualmente é doutoranda em estudos artísticos, com foco nos estudos sonoros, design de som em *time-based media* e ecologia sonora na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia e professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. O seu projecto de investigação actual intitula-se *Wayback Sound Machine: Som através do tempo, do espaço e do lugar* ([www.mailecolbert.com/proj-wayback.html](http://www.mailecolbert.com/proj-wayback.html)) e questiona o que podemos retirar da sonorização do passado.

O seu trabalho tem sido apresentado por todo o mundo.

Foi professora visitante na área do design sonoro na Universidade California San Diego e artista e professora convidada na NYU, New York New School, Escola Superior de Teatro e Cinema, MassArt, Calarts, SUNY Buffalo, SUNY Binghamton, Muhlenburg College e Universidade Nova de Lisboa.



### **BIBLIOTECA DE MARVILA**

Rua António Gedeão  
1950-374 Lisboa

### **FORUM DANÇA**

Travessa do Calado 26B  
1170-068 Lisboa

### **MUSEU DA ÁGUA**

Rua do Alviela 12  
1170-012 Lisboa

### **TEATRO NACIONAL D. MARIA II**

Praça Dom Pedro IV  
1100-201 Lisboa

### **ORGANIZAÇÃO**

ANA PAIS

Bolseira de pós-doutoramento da FCT, investigadora integrada no CET – Centro de Estudos de Teatro, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, investigadora colaboradora no INET – MD Pólo FMH, Universidade de Lisboa

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

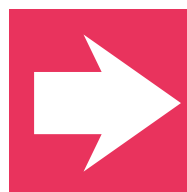
DANIEL TÉRCIO, MARIA JOÃO BRILHANTE, PAULA CASPÃO

### **ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA**

MISSANGA

**[www.performativa.pt](http://www.performativa.pt)**

informações: [fluxosentimentospublicos@gmail.com](mailto:fluxosentimentospublicos@gmail.com)







ASSOCIAÇÃO  
PER FORM ATIVA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**U LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**FLUL** LETRAS  
LISBOA



**MUSEU  
DA ÁGUA**



**D.M<sup>II</sup>** TEATRO  
NACIONAL  
D. MARIA II

